Introdução

Jaime Lourenço

Universidade Autónoma de Lisboa

NIP-C@M

Iscte / CIES – Instituto Universitário de Lisboa

Paula Lopes

Universidade Autónoma de Lisboa

CECS-UMinho

NIP-C@M

<https://repositorio.ual.pt/handle/11144/4748>

<https://doi.org/10.26619/978-989-9002-14-2.01>

A Cultura e o Jornalismo têm andado de mãos dadas ao longo da História, desde a difusão e crítica a obras literárias no século XVIII, passando pela origem de movimentos artísticos no século XX ou pela colaboração de algumas das personalidades artísticas incontornáveis, espelhada nas páginas dos jornais. Cultura e jornalismo cultural andam, também, de mãos dadas na dificuldade de sistematização conceptual. O conceito de Cultura é dúbio, irresoluto, definido em função da época, do *esprit du temps*. Por outro lado, se podemos assumir o jornalismo cultural como prática informativa especializada (assente na notícia, na reportagem, na entrevista, enquanto géneros jornalísticos privilegiados), não o podemos recusar enquanto atitude estética, poética, necessariamente subjetiva (assente na crítica, na crónica, na opinião...).

Tal como Mário Mesquita, referência nacional dos Estudos em Jornalismo, indica, toda a prática jornalística corresponde a escolhas culturais. Se, por um lado, o jornalismo está ligado

ao culto da língua e da cultura portuguesas, por outro, o próprio jornalismo também é uma forma de conhecimento (Mesquita, 1998), uma forma de exploração, de descoberta, de desenvolvimento do espírito crítico e da(s) literacia(s).

Assim, o jornalismo cultural é considerado como o expoente máximo desta relação entre o campo cultural e o campo jornalístico: além de informar e dar a conhecer as mais variadas obras, artistas e correntes de pensamento, possui uma natureza que se constitui como crítica e reflexiva, que orienta a mediação da cultura cívica e democrática. Como é natural, tem sofrido mutações e transformações ao longo dos tempos, sendo que, hoje, se situa, de acordo com o contributo teórico de Nete Kristensen (2010), “num contínuo entre arte, cultura popular, lifestyle e consumo”.

Nas últimas duas décadas, a investigação académica em torno do jornalismo cultural recebeu um vasto leque de contributos, quer a nível nacional, quer internacional. Com a obra que aqui apresentamos, o Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa e o NIP-C@M – Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas – contribuem para a reflexão e debate sobre estas áreas.

Dividida em duas partes, a primeira abre com um texto de Carla Baptista, investigadora no ICNova, que analisa os temas e as figuras do sector da cultura que foram destacados nos principais telejornais portugueses durante os primeiros meses (Março-Maio) da crise pandémica que atravessamos.

Celso Martins, crítico de arte, oferece-nos uma reflexão sobre a crítica cultural e a sua crise de identidade, e os desafios que esta enfrenta numa paisagem mediática que o autor caracteriza como híbrida, fragmentária, desierarquizada e tecnologicamente descontinua.

A proposta de Dora Santos Silva, investigadora no ICNova, debruça-se sobre modelos narrativos emergentes no contexto da comunicação de cultura, procurando conhecer as suas características e que vantagens trazem para o jornalismo cultural.

A coordenadora do Plano Nacional de Cinema, Elsa Carneiro Mendes, traz-nos uma reflexão sobre a importância da divulgação do cinema e audiovisual junto das comunidades educativas, e de como o jornalismo de cinema pode assumir um papel de mediação neste campo.

Jaime Lourenço, investigador bolseiro no CIES-ISCTE e membro do NIP-C@M, analisa as características da cobertura jornalística aos filmes estreados em 2019 pela imprensa online portuguesa.

Luís Carmelo, investigador no CECS-UM e membro do NIP-C@M, reflecte sobre a emergência do jornalismo cultural nas últimas décadas e a forma como este se manifesta no mundo contemporâneo.

Maria João Centeno, investigadora no ICNova, propõe uma reflexão sobre o papel da crítica de arte na autonomização da esfera pública cultural.

Mariana Müller, investigadora no CECS-UM, através de uma análise às páginas online do jornal *Público* e do *Folha de São Paulo*, observa a cobertura às manifestações culturais com menor espaço nesses jornais.

Nuno Brito, investigador no ICNova e membro do NIP-C@M, olha para uma realidade específica de mediação cultural em Vila Nova de Santo André, através da atividade da associação AjaGato e da *Revista Cena's*.

Sara Pereira Porto, aluna do Mestrado em Comunicação Aplicada da Universidade Autónoma de Lisboa, traz-nos uma reflexão sobre a representação e a construção do ser em *O Fantasma*, obra do cineasta João Pedro Rodrigues.

Numa segunda parte, apresentamos um conjunto de entrevistas a figuras tanto do campo cultural, como do campo jornalístico: ao escritor Afonso Reis Cabral (por Beatriz Pereira), ao ator e encenador Diogo Infante (por Beatriz Rosa), à jornalista e escritora Catarina Gomes (por Fátima Lopes Cardoso), à jornalista e editora de cultura na RTP Teresa Nicolau (por Jaime Lourenço), e ao cineasta João Nuno Pinto (por Paula Lopes).

Encontramo-nos, portanto, perante um vasto leque de textos, diversificado quanto a objetos de estudo, ângulos de abordagem ou opções metodológicas, oferecendo aos leitores contributos atuais para uma reflexão aprofundada. Estamos conscientes que no mundo em que vivemos olhá-lo e refleti-lo através da cultura e pelas mãos do jornalismo é cada vez mais urgente, pois, tal como nos recorda Chico Buarque, “uniformizar

a cultura é perpetuar a ignorância”. Sabemos que a cultura atravessa tempos tenebrosos acentuados pela pandemia, mas o jornalismo pode e deve ter um papel essencial neste contexto, fazendo uso da sua responsabilidade social, cultural e da forma como os *media* se relacionam com as atividades culturais. Esperamos, com esta obra, contribuir para essa reflexão sobre os vários domínios que aqui apresentamos.

Resta-nos agradecer a todos os autores que aceitaram colaborar nesta obra - e que, agradavelmente, integra alunas a frequentarem o Mestrado em Comunicação Aplicada e a Licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma – e à equipa dos serviços editoriais da Universidade Autónoma de Lisboa.

Bibliografia

Bergamo, M. (7 de Março de 2020). ‘Uniformizar a cultura é perpetuar a ignorância’, diz Chico Buarque em vídeo contra censura, *Folha de S. Paulo*, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/03/uniformizar-a-cultura-e-perpetuar-a-ignorancia-diz-chico-buarque-em-video-contr-censura.shtml#comentarios> (acesso em 20 de Abril de 2020).

Kristensen, N. N. (2010). The Historical Transformation of Cultural journalism. *Film and Media Studies Yearbook*, 8(1), pp. 69-92.

Mesquita, M. (1998). Mário Mesquita: “Não acredito que o serviço público possa ser adequadamente assegurado por operadores privados”. *A Galáxia de Bill Gates e a responsabilidade cultural do jornalismo*, (A. Portela, Entrevistador). Bizâncio, pp. 65-91.